



O Esporte na Mídia Sul-mato-grossense ¹

Gabriel Elias dos Santos Cabral ²

Greicy Mara França ³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS

RESUMO

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise da abordagem do esporte na mídia impressa em Mato Grosso do Sul. Foram analisadas edições do jornal Correio do Estado, que é o jornal de maior circulação no estado. Mesmo com o esporte sul-mato-grossense, de certa forma, distante do cenário nacional qual seria a abordagem na mídia local. A metodologia utilizada foi a análise quantitativa. De três semanas analisadas o resultado é 18,33% das notícias esportivas estão relacionadas ao estado.

Palavras-chave: esporte; jornal impresso; mídia.

Introdução

Pelo fato do Brasil ser considerado o país do futebol, de ser o esporte mais popular no território nacional, seu espaço na mídia brasileira em geral é maior. Criou-se quase uma obrigação de que pra falar de esporte tem que mencioná-lo.

Podemos dizer que o jornalismo esportivo brasileiro cresceu junto com o futebol. Os resultados eram obtidos e os jornais aos poucos foram abrindo o espaço para um assunto que não era levado a sério no começo do século XX.

Os resultados de um país num determinado esporte de certa maneira influenciam no interesse do jornalismo esportivo, exemplo disso é o vôlei, com as conquistas nas últimas competições vem ganhando destaque na mídia.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

² Estudante de graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, email: gabriel.gesc@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Prof.^a Dra. Greicy Mara França. Docente do Mestrado em Comunicação da UFMS.



Diante disso, até que ponto os resultados podem influenciar na cobertura jornalística esportiva no estado?

O Esporte em Mato Grosso do Sul

Se comparado a outros estados, Mato Grosso do Sul está um pouco distante de ser uma referência nacional esportiva. A falta de investimentos privados no esporte sul-mato-grossense é um dos fatores que contribuem para a situação atual. Pois muitas vezes os investidores querem ver resultados em curto prazo. O desempenho insignificante de times sul-mato-grossenses em Copa do Brasil e campeonatos das séries C e D é um reflexo disso.

Pelo fato do futebol ser o esporte mais popular no país, as atenções são voltadas em primeiro lugar a ele. O estádio Pedro Pedrossian (Moreirão), localizado em Campo Grande, com capacidade de 45.000 é considerado um dos maiores estádios universitários da América Latina, quase não recebe eventos esportivos.

Mato Grosso do Sul já teve equipes disputando a primeira divisão do Campeonato Brasileiro. O resultado mais expressivo foi um 3º lugar no Campeonato Brasileiro de 1977 quando o Operário perdeu para o São Paulo na semifinal, esse jogo foi um recorde de público no estádio do Morumbi.

O desvio de verbas destinadas a Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS), com as denúncias ao presidente da federação Francisco Cezário de Oliveira, podem ter contribuído para a situação atual no futebol, o que indiretamente pode influir em outros esportes, dificultando o interesse dos patrocinadores.

Talvez com a transmissão de jogos do campeonato estadual de futebol pela TV Morena pode ser que haja uma mudança no futebol sul-mato-grossense, uma valorização do regional.

A queda do Comercial e Operário para a segunda divisão do estadual, em anos anteriores, o enfraquecimento desses dois times considerados os maiores do estado. O Comercial no campeonato estadual desse ano não conseguiu passar da primeira fase. O Operário vive sua pior fase da história, em 2011 o clube foi suspenso por dois anos de competições oficiais, segundo a Federação, por ter infringido o



regulamento do campeonato ao acionar a justiça comum em primeiro lugar, quando o certo seria acionar a justiça esportiva.

Um esporte que vem se destacando no Mato Grosso do Sul é o vôlei de praia, atletas como Benjamin Insfran e Talita Antunes, que são destaques nas competições nacionais e internacionais.

A dupla Maria Elisa e Talita, segundo a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), ocupam a 3ª posição no ranking nacional, obtiveram um quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 e a 2ª colocação do ranking mundial, segundo a Federação Internacional de Voleibol (FIVB).

Já a dupla Benjamin e Álvaro Filho ocupam a 16ª colocação no ranking nacional. Benjamin ocupa a 23ª posição no ranking mundial individual.

Jornalismo esportivo

Quando o esporte começava a ganhar destaque no Brasil, segundo Coelho 2003, ninguém imaginava que o remo (que era o esporte mais popular no século XX aqui no país) ou uma partida de futebol viria a estampar uma manchete de jornal. Existia um preconceito pelo fato dos leitores de notas esportivas, eram em sua maioria, pessoas das classes econômicas inferiores.

O crescimento do esporte brasileiro, fez com que o jornalismo esportivo passasse a ser valorizado. A conquista de campeonatos mundiais no futebol e no vôlei, os resultados do atletismo, etc.

O esporte se transformou num grande mercado, além da competição existe uma série de anúncios, patrocinadores, a consolidação de marcas esportivas. A ideia do esporte associado a uma marca. Existe também um estímulo por parte da mídia na prática de esportes, a questão da saúde física, bem-estar, a compra de materiais esportivos.

Segundo Barbeiro, Rangel (2006), atletas sempre usam bonés, camisetas de seus patrocinadores e são orientados a permanecer com esses acessórios nas entrevistas, principalmente na televisão. Já o jornalista não tem patrocinador, por isso não deve usar



marcas nas suas camisetas, ele está a serviço da informação de sua empresa jornalística e da notícia.

O esporte por ser movido pela paixão e emoção, às vezes reflete na atuação de jornalistas que cobrem esportes. Pois acabam assumindo um papel de torcedor, o que foge completamente da objetividade.

As transmissões esportivas na televisão retratam bem essa questão, muitos narradores transmitem com mais emoção os lances de uma determinada equipe. Em alguns casos é evidente o time ou o atleta que o locutor está torcendo. Fica muito longe da imparcialidade, nem se pode chamar de jornalismo.

Comentaristas transformam o esporte num mito, atletas em deuses. Criam uma expectativa grande em torno de competições. Como se fossem a coisa mais importante do mundo.

Os jornalistas convivem com os maiores ídolos do esporte nacional e mundial. Nem por isso devem, em hipótese nenhuma, ter demonstrações de tietagem. Tietar não condiz com o comportamento esperado de quem está ali para noticiar. (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p-114)

Segundo Coelho (2003), a história do mito no esporte vem das crônicas de Nelson Rodrigues e Armando Nogueira, que transformavam comentários sobre jogos em descrições épicas. As conquistas de 58, 62 e 70 nunca foram superadas por 94 e 2002 no que diz respeito à narração mitológica.

O que Nelson Rodrigues e Armando Nogueira faziam muitos não consideram como jornalismo esportivo. Até que ponto o jornalismo esportivo pode ser descrito da forma mais objetiva possível?

O problema, evidentemente, é o que é verdade, o que é opinião e o que é lenda se misturam e nem todo mundo é capaz de diferenciar o que é jornalismo do que não é. Mas a maneira como os principais jornalistas esportivos de cada tempo se referem aos jogadores de cada época produz distorções difíceis de corrigir. (COELHO, 2003, p-19)

Pelo fato do esporte ser marcado pela emoção, às vezes fica difícil diferenciar o que é jornalismo ou não. O que acontece é que diversas ocasiões o que é apresentado nem se pode considerar como conteúdo jornalístico.



Sem contar na parte dos elogios a determinados atletas ou clubes, muitas vezes se observa um tratamento desigual por parte da imprensa com relação a determinado jogador ou equipe, muitas vezes de forma desprezível. Equipes ou jogadores tecnicamente inferiores são ridicularizados por muitos jornalistas esportistas.

“O repórter nunca deve privilegiar um ou outro competidor. Ainda que haja favoritos em uma competição, os demais devem ser tratados com dignidade.”
(BARBEIRO e RANGEL, 2006, p-114)

As derrotas da seleção brasileira na Copa do Mundo fizeram com que muitos jornalistas esportivos levassem as críticas para o lado pessoal dos jogadores e comissão técnica. Muitos comentaristas deixam se levar pelo sentimento do torcedor.

Jornalismo é para ser realizado com paixão, esse é o maior dever ético da profissão. Porém não pode exceder aos limites éticos da profissão. Seres humanos não são exatos como relógios de quartzo, mas nada justifica que o entusiasmo e a alegria se transformem em manipulação e distorção. (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p-122)

Da mesma forma que um jornalista que cobre economia precisa de um conhecimento sobre taxa de juros, câmbio, superávit, etc., no esporte não basta apenas saber o básico sobre uma determinada modalidade. Por exemplo, quem cobre futebol precisa saber a linguagem futebolística, as regras do jogo, etc.

A tecnologia facilitou as transmissões esportivas, a cobertura sobre um evento esportivo, o acesso a informações, dados, estatísticas, tabelas, jogos, o detalhe de cada lance. Nas Olimpíadas, por exemplo, toda a história, a quebra de recordes, a emoção, o patriotismo, a superação dos atletas, etc.

O jornalista esportivo tem uma série de informações, o que facilita seu trabalho, o esporte é feito de estatísticas, é necessário um conhecimento histórico para o desempenho de um bom trabalho. Nesse aspecto que acontecem muitos erros em transmissões porque muitas informações não são checadas.

O que falta ao jornalista que cobre esportes é aproveitar todos os recursos que a tecnologia lhe oferece, hoje se tem uma série de informações com maior facilidade do que em outros tempos. Pensava-se que o avanço tecnológico fosse diminuir os erros da imprensa esportiva, mas na prática não é o que ocorre.



Talvez a pressa da informação, por exemplo, quando querem divulgar a mais recente contratação, o resultado de um jogo importante, etc., faz com que o jornalismo seja tendencioso ou superficial. O jornalismo esportivo, segundo Barbeiro, Rangel 2006, não se orienta por boatos ou rumores, mas é feito em cima de fatos, como em qualquer outra área.

Às vezes falta a objetividade, evitar palavras ou expressões desnecessárias, fugir do óbvio. É necessário um pouco de criatividade, sempre repetem as mesmas perguntas antes e depois dos jogos.

Não adianta falar o óbvio, ou seja, esperar as coisas aparecerem para dar sua versão e sua análise. É preciso antever. E para isso o comentarista precisa ter conhecimento do assunto, experiência e vivência no esporte. Mais do qualquer membro da equipe, o comentarista precisa ter conhecimento profundo das regras do esporte sobre o qual fala ou escreve. (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p-79).

O esporte no jornal impresso

Se o rádio procura dar a emoção ao lance, pois não tem a imagem. A TV tem a imagem, o narrador precisa buscar outra forma de emocionar o telespectador, o jornal por sua vez, por estar de certa forma em desvantagem, precisa fazer outra abordagem sobre a partida procurar o detalhe que a televisão e o rádio não divulgaram.

O jornal impresso tem que se propor a essa nova abordagem, disso depende a sua sobrevivência. Exige uma criatividade maior, manchetes mais reflexivas. Pois o fato esportivo já foi divulgado nos outros meios.

Quanto mais alto for sua capacidade de atrair tanto o leitor que já tem conhecimento das notícias do esporte com o que ainda não as tem, mais elevado será o nível de elaboração dos jornais esportivos. Para realizar esse tipo de noticiário, maior também deverá ser a capacidade de investimentos das empresas da imprensa esportiva. (COELHO, 2003, p. 85)

Se hoje temos acesso a inúmeras informações sobre diversos esportes, isso se deve ao jornal impresso que registrou estatísticas de jogos e competições sejam oficiais ou não, enfim, das mais variadas ao longo dos anos. O impresso é o registro vivo da história.



O veículo impresso é um documento, uma fonte de consulta, que se espera séria e confiável. Devia ser assim, mas nem sempre é. Quando a imprensa não cumpre a sua parte, e isso ocorre especialmente quando ela é tendenciosa ou quando há censura, o trabalho do futuro historiador será maior, porque precisará chegar em várias fontes, remexer arquivos, comparar dados, exatamente como devem fazer os bons jornalistas(CALDAS, 2002, p-36)

Análise do jornal Correio do Estado

Foram analisadas edições de três semanas do jornal o Correio do Estado, no período de 14 de março a 13 de abril de 2012. O critério utilizado para definir o que é notícia de esporte do Mato Grosso do Sul foi levado em consideração todas as informações que estivessem relacionadas ao estado ou a algum atleta sul-mato-grossense que era citado pela mídia impressa.

Das 359 notícias de esportes encontradas nas três semanas analisadas, 66 eram relacionadas ao esporte sul-mato-grossense, o que representa 18,33%. Observa-se que o jornal procura destacar atletas que nasceram no Mato Grosso do Sul que competem em diversas modalidades esportivas, que obtiveram destaque no cenário nacional.

Dessas 66, 51,5% são sobre futebol. Com seis notícias, o vôlei de praia é o segundo esporte mais abordado. Todas as matérias relacionadas a essa modalidade são sobre atletas sul-mato-grossenses ou competições locais. São destacados ainda o atletismo, ginástica, natação, tênis e mais outros 11 esportes.

Observa-se que a cobertura local sobre o esporte sul-mato-grossense está muito relacionada à mídia nacional, abordando as modalidades que o Brasil já obteve conquistas importantes. Pois os seis esportes mais citados no jornal são aqueles que tiveram grandes resultados na última década.

Seguindo a tendência da mídia nacional, o jornal destaca um atleta sul-mato-grossense de MMA (Artes Marciais Mistas) que participou do reality show TUF (The Ultimate Fighter Brasil) apresentado na TV Globo.



Muitas notícias relacionadas ao esporte sul-mato-grossense referem mais aos eventos na capital, falta uma abordagem maior sobre as equipes do interior, pois o jornal circula em quase todos os 78 municípios do estado.

Um dos motivos de pouca cobertura sobre o esporte sul-mato-grossense talvez seja a falta de resultados expressivos em competições nacionais pelos esportes coletivos, considerados mais populares.

A falta de patrocinadores faz com que muitos atletas tenham que se deslocar para outros estados. Já outros acabam desistindo por não terem condições financeiras de disputar torneios, em razão do custo das viagens.

Isso não é problema só no Mato Grosso do Sul, mas em diversos estados. Devido às dimensões territoriais do Brasil, muitas competições são organizadas em função da proximidade, para uma viabilidade financeira. Isso muitas vezes gera um desequilíbrio técnico, principalmente nas competições que são disputadas em grupo. Pois em alguns esportes existe uma grande diferença técnica entre um estado e outro.



Talita, sul-mato-grossense 4ª colocada nos Jogos Olímpicos de Pequim⁴

Considerações finais

⁴ Fonte: <http://beachstars.wordpress.com/>



O número de notícias relacionadas é considerado pouco, porque o jornal impresso se diferencia dos outros meios, porque precisa fazer outra abordagem sobre o fato. Considerando que muitas das notícias sobre esporte internacional e nacional são veiculadas em vários meios, seria interessante que o jornal abordasse um número maior que 18% sobre o regional.

Conclui-se que o jornalismo esportivo no Mato Grosso do Sul é influenciado pelos resultados, à medida que o estado ou um atleta sul-mato-grossense passa a se destacar em um esporte é ressaltado pelo jornal. Um exemplo disso são os atletas de vôlei de praia Benjamin e Talita, que se destacam em competições nacionais e internacionais, em todas as matérias desse esporte observa-se que é feita essa ligação com o regional.

Referências Bibliográficas:

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. – São Paulo: Contexto, 2003. – (Coleção Comunicação).

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do Jornalismo Esportivo. – São Paulo: Contexto, 2006.

Confederação Brasileira de Voleibol. Ranking Vôlei de praia feminino - 2012. Disponível em: <<http://www.cbv.com.br/v1/cbbvp/arquivos/ranking-duplas-et4-f.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2012.

_____. Ranking Vôlei de praia masculino - 2012. Disponível em: <<http://www.cbv.com.br/v1/cbbvp/arquivos/ranking-duplas-et4-m.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2012.

CALDAS, Álvaro. Deu no jornal: o jornalismo na era da internet. 2. ed. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yVUlwlpYKwQC&oi=fnd&pg=PA6&ots=WhEB4aB2ks&sig=Epe6_5C5IEW0v3HGee_plcinhhs#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 25 mai. 2012.

Fédération Internationale de Volleyball. FIVB - Beach Volleyball. Technical Team Ranking – Women, 2012. Disponível em:



<http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/Competitions/WorldTour/2012/TTRanking_W.asp>
Acesso em: 26 mai. 2012.

_____ . FIVB - Beach Volleyball. Technical Team Ranking –
Men, 2012. Disponível em:
<http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/Competitions/WorldTour/2012/TPRanking_M.asp>
Acesso em: 26 mai. 2012.